

# Informativo CEPEA Setor Florestal – preços de toras caem no Pará

Número 126 Junho de 2012

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadora**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Bárbara Lisiê Aydos Dias

Carolina Gabriel Ohlson

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Letícia Oliveira Cobello

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

Camila Elen dos Santos

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

No mês de junho houve variações nos preços de produtos de eucalipto e pinus apenas nas regiões de Bauru e Sorocaba.

No estado do Pará, os preços das pranchas ficaram constante em relação ao mês de maio, mas ocorrem quedas nos preços das toras.

Nos mercados internacionais de celulose e de papéis, ocorreram variações mistas de preços em dólar para o mês de junho. O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, apresentará pequena alta de preços em dólar no mês de julho em relação ao mês de junho. Os preços em reais de papéis de imprimir e escrever, praticados pelos produtores do estado de São Paulo, em julho, permanecerão constantes em relação ao mês anterior.

## Espécie



O Cedro Australiano (*Toonata ciliata*), da família Meliaceae é muito promissor para plantios comerciais, apresentando rápido crescimento, tendo madeira nobre e resistência a pragas como *Hypsiptiya grandella*, que compromete o desenvolvimento de outras espécies da mesma família.

Ele Pode atingir até 40m de altura e 3m de diâmetro, sendo que nos plantios nacionais ele atinge em média 20 m de altura e 1,2 m de diâmetro.

Trata-se de uma espécie de rápido crescimento, com propriedades físico-mecânicas interessantes para a movelaria, madeira de cor avermelhada brilhante de fácil trabalhabilidade e

A produção esperada é de 250 a 300 m<sup>3</sup> de madeira por hectare. O corte comercial da espécie é usual aos 12 anos, mas a idade de corte poderá variar em função de particularidades do povoamento e da finalidade a que a madeira será destinada.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

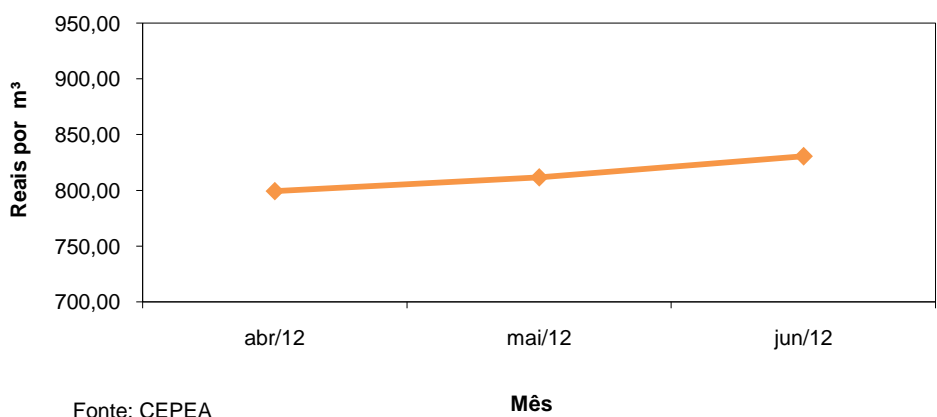
No mês de junho ocorreram variações dos preços médios de produtos *in natura* e de alguns semi-processados de pinus e eucalipto apenas nas regiões de Bauru e Sorocaba. Em relação às pranchas de madeiras nativas, apenas o Ipê e a Maçaranduba não apresentaram nenhuma variação.

Na região de Bauru os preços médios do estéreo das árvores em pé de pinus e eucalipto subiram, respectivamente, 6,67% e 12,50% em junho (em relação a maio); o preço médio do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria também aumentou 12,50%, já o preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda subiu 3,26%. Em caminho inverso, o preço médio do estéreo em pé de eucalipto para produzir celulose caiu 12,50%. E em relação às variações dos preços médios dos produtos semi-processados de pinus e eucalipto nesta região, o único produto que oscilou foi o do metro cúbico da prancha de pinus, com elevação de 4,06%.

Na região de Sorocaba, os preços médios dos produtos *in natura* e semi-processados de essências plantadas que oscilaram foram o do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus e eucalipto, queda de 3,43% em junho (em relação a maio) e aumento de 1%, respectivamente; do metro cúbico do eucalipto tipo viga, aumento de 2,31%; e do metro cúbico da prancha de eucalipto, aumento de 2,01%.

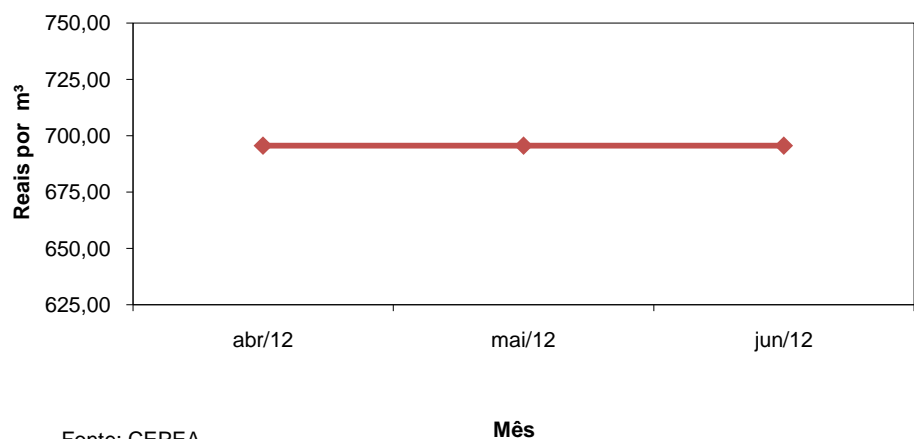
Das pranchas de madeiras nativas, os preços médios do metro cúbico que oscilaram foram o da prancha de Jatobá na região de Sorocaba (-3,97%); da prancha de Peroba nas regiões de Itapeva (-3,19%); Campinas (4,69%) e Sorocaba (1,01%); da prancha de Angelim Pedra na região de Marília (1,24%); da prancha de Angelim Vermelho (2,04%); e da prancha de Cumaru na região de Sorocaba (0,88%).

Gráfico 1 - Preço do eucalipto tipo viga (m³) na região de Sorocaba



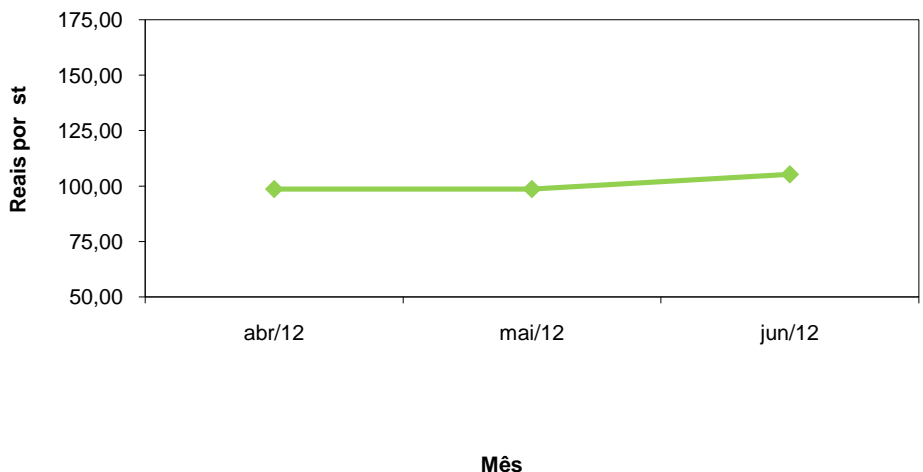
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço da prancha de pinus (m³) na região de Marília



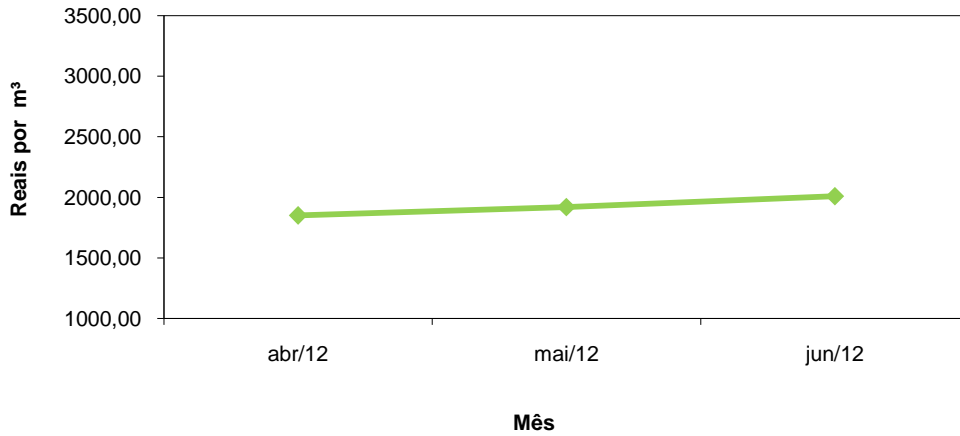
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Bauru



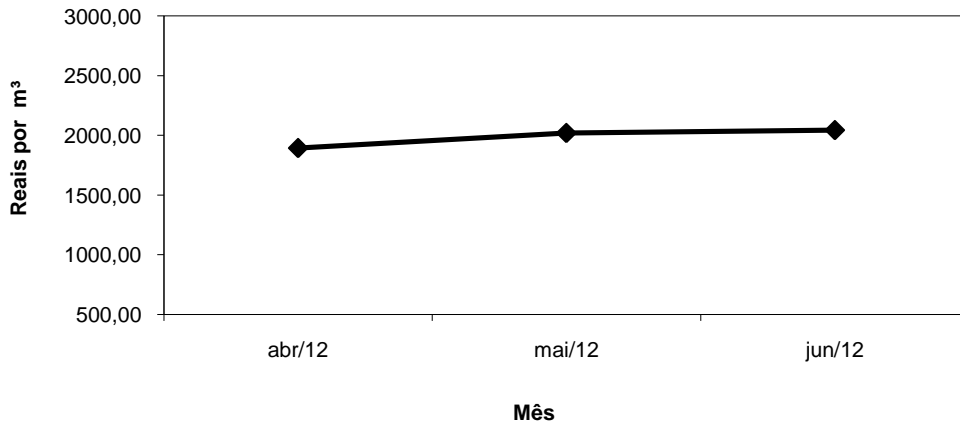
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) na região de Marília



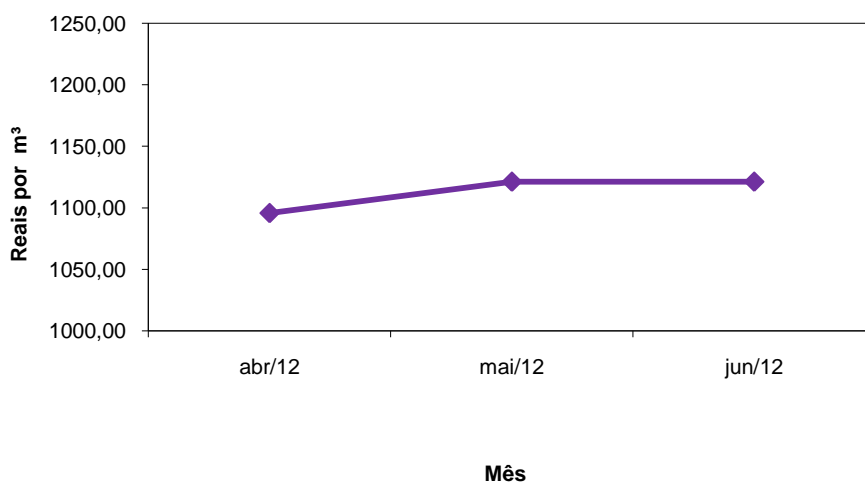
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

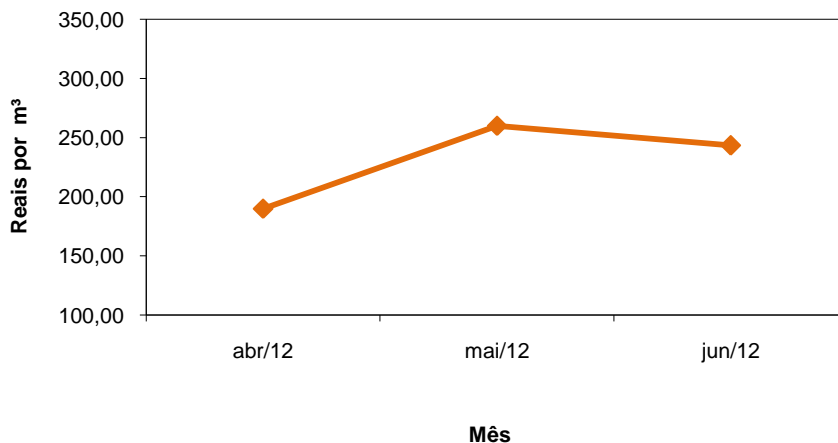
No mês de junho não ocorreram alterações nos preços das pranchas de essências nativas no estado Pará, com relação ao mês anterior (Tabela 4).

Quanto ao mercado de toras, houve reduções para quatro dos seis produtos pesquisados. Apenas os preços das toras de ipê e maçaranduba ficaram estáveis, sendo que as toras de jatobá, angelim pedra, angelim vermelho e cumaru houve quedas de 6,41, 3,16%, 3,95% e 8,55%, respectivamente (ver Tabela 5).

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba**



**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de julho haverá um pequeno reajuste de 1,93% no preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto. No mês de junho, o preço lista médio da celulose foi de US\$ 759,90 a tonelada e, em julho, esse preço passará para US\$ 774,55 a tonelada (Tabela 1).

Os preços médios em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset e do papel cut size ficarão constantes no mês de julho em comparação a junho. O papel offset bobina será vendido, no mês de julho, a R\$ 3.070,74 a tonelada e o papel cut size a R\$ 3.192,45 a tonelada.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo junho e julho de 2012**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/12	Mínimo	759,71	2.670,10	2.888,00
	Médio	759,90	3.070,28	3.192,45
	Máximo	760,00	3.291,85	3.536,00
jul/12	Mínimo	760,00	2.670,10	2.888,00
	Médio	774,55	3.070,74	3.192,45
	Máximo	782,24	3.291,85	3.536,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de papel, celulose e madeiras, no acumulado, caíram 0,22% no mês de junho em relação ao mês de maio.

As exportações de papel e celulose aumentaram 1,58%, passando de US\$ 563,53 milhões, em maio, para US\$ 572,42 milhões, em junho.

E as exportações de madeiras passaram de US\$ 163,50 milhões, em maio, para US\$ 153,02 milhões, em junho, queda de 6,41%.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Março a Maio de 2012**

Item	Produtos	Mês		
		mar/12	abr/12	mai/12
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	397,98	370	367,36
	Papel	173,09	170,70	195,22
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	37,18	32,82	39,46
	Madeiras laminadas	2,69	2,46	2,74
	Madeiras serradas	36,38	31,31	30,32
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,71	17,14	17,77
	Painéis de fibras de madeiras	10,34	10,19	10,38
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	76,44	61,6	62,18
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	512,30	528,96	530,45
	Papel	970,08	1015,17	1008,13
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	730,69	744,19	748,73
	Madeiras laminadas	1215,77	1595,56	1822,26
	Madeiras serradas	623,42	571,6	563,09
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1841,74	1861,85	1803,66
	Painéis de fibras de madeiras	463,43	444,15	463,54
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	580,47	459,24	795,16
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	776,67	699,49	692,55
	Papel	178,43	168,14	193,64
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	50,88	44,11	52,70
	Madeiras laminadas	2,22	1,54	1,51
	Madeiras serradas	58,36	54,8	53,86
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,70	9,21	9,85
	Painéis de fibras de madeiras	22,31	22,94	22,40
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	131,69	134,13	78,20

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

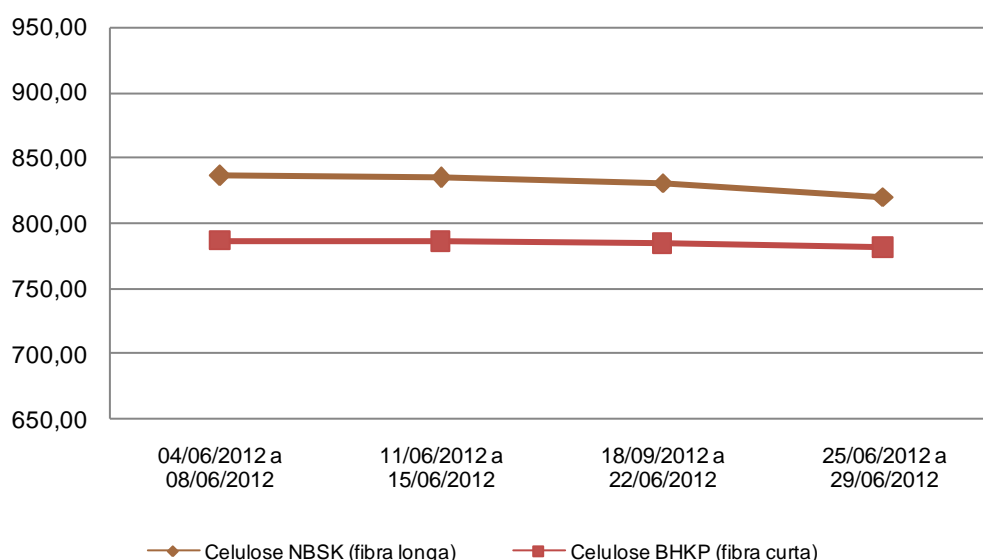
No mês de junho, o mercado europeu de celulose e papel apresentou novamente variações mistas de preços.

O preço em dólar da tonelada de celulose de fibra longa registrou queda de 1,86%, encerrando o mês de junho a US\$ 820,36 (ver gráficos). A tonelada de celulose de fibra curta também apresentou variação negativa de preço ao longo do mês, desvalorizando-se em 0,64%. O preço da tonelada ficou cotado a US\$ 781,13 ao fim do mês.

Quanto ao papel LWC, verificou-se alta de 0,98% em seu preço em dólar, iniciando o mês cotado a US\$ 874,84 e finalizando a US\$ 883,42 a tonelada. O papel CTD WF também apresentou valorização, sendo cotado no início de maio a US\$ 883,98 e ao final do mês foi cotado a US\$ 885,47, alta de 0,17% em seu preço. O papel A4 valorizou-se em 1,20%, começando o mês a US\$ 1.073,56 por tonelada, e sendo cotado no final do mês a US\$ 1086,41 por tonelada.

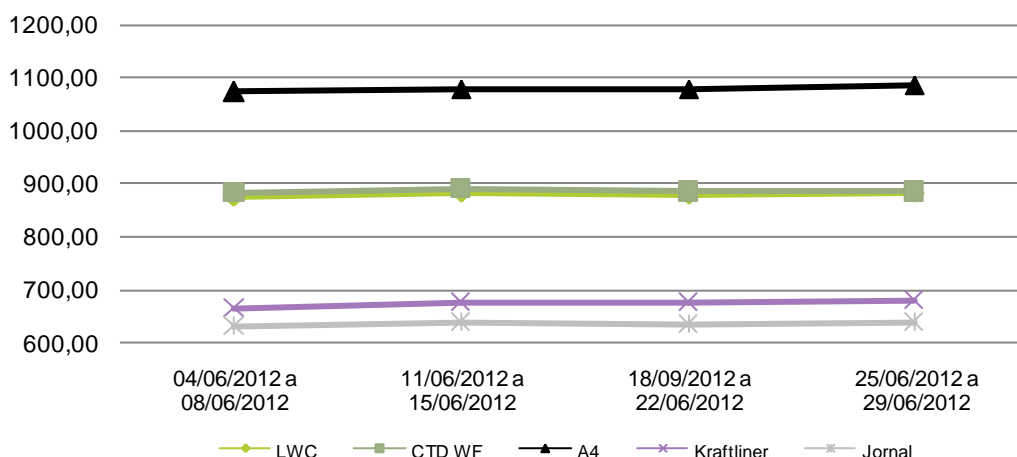
Em relação à tonelada de papel jornal, observou-se aumento de 1,11% em seu preço em dólar, sendo negociado no início do mês de junho a US\$ 631,12 e encerrando o mês a US\$ 638,14 a tonelada. Para o papel kraftliner, o aumento do preço em dólar foi de 1,97%. Este papel foi cotado no início do mês a US\$ 666,02 e no final do mês a US\$ 679,15 a tonelada.

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

**Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Produção nacional de celulose deve atingir 18,3 milhões de toneladas até 2016

A produção nacional de celulose deve atingir 18,3 milhões de toneladas até 2016, com alta de 30,9% em relação a 2011, segundo projeções. O resultado tem como base o cenário considerado promissor para o consumo da economia da China e de outros países em desenvolvimento. Neste contexto, o Brasil aparece como foco de diversos investimentos em função da elevada competitividade da celulose nacional.

Considerando um cenário em que a economia chinesa sofra desaceleração de 8,5% a.a. para 7,5% a.a. entre 2012 e 2016, o mercado global ainda teria capacidade de absorver cerca de 1,3 milhão de toneladas adicionais por ano, o que dá certa tranquilidade para que as empresas mantenham seus projetos de expansão da capacidade produtiva.

**Fonte:** Celulose Online, 19 de junho de 2012.

## Notícias

### Política Florestal

#### **Aumento do Valor Bruto da Produção Florestal**

Dados divulgados pela ABRAF, Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas, em seu anuário estatístico, apresentam números quanto ao desempenho do setor ao longo de 2011, ressaltando que o valor bruto da produção florestal, para florestas plantadas, foi de 53,91 bilhões de reais, superando os números do ano anterior.

A empregabilidade para o setor também teve considerável incremento, chegando a 4,73 milhões de emprego diretos e indiretos, promovidos por diversos segmentos da cadeia produtiva de florestas plantadas.

Porém, a área de floresta plantada no país apresentou estagnação em relação ao ano anterior (em torno de 6,5 milhões de hectares), o que pode ser resultado das restrições à aquisição de terras por empresas brasileiras, com significativa parcela de capital estrangeiro, o que tem impedido a expansão do setor, bem como os longos prazos demandados por órgãos estaduais de licenciamento ambiental.

Entretanto, mesmo com restrições à expansão das áreas de floresta no setor, os indicadores de faturamento e geração de empregos tiveram ampliação significativa, o que ressalta a importância do setor e sua fundamental participação na economia e desenvolvimento nacional.

**Fonte:** Anuário Estatístico da ABRAF 2012.